



## Caracterização fenotípica de arroz com tolerância à deficiência hídrica

**Cleber Morais Guimarães**<sup>1</sup>, Luís Fernando Stone<sup>1</sup>, Odilon Peixoto de Morais Júnior<sup>2</sup>,  
Jaqueline Menezes<sup>3</sup>, Sheila Izabel da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Arroz e Feijão, CP 179, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, fone (62) 3533-2178, Fax (62) 3533-2100, e-mail: cleber@cnpaf.embrapa.br; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás, Ipameri-GO; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Goiás, Porangatu-GO; <sup>4</sup>Universidade Anhanguera, Goiânia-GO

Nesse trabalho, objetivou-se estudar a adaptação de genótipos de arroz de terras altas à deficiência hídrica. O experimento foi conduzido na SEAGRO, Porangatu-GO, em 2008. Foram avaliados os genótipos BRS Bonança, Guarani, BRS Soberana, Carajás, BRS Curinga e BRA 01600, com e sem deficiência hídrica, em blocos casualizados e com quatro repetições. Os genótipos produziram diferentemente entre si, em ambos os tratamentos. A cultivar BRS Curinga, 185 kg ha<sup>-1</sup> e 3976 kg ha<sup>-1</sup>, e a linhagem BRA 01600, 166 kg ha<sup>-1</sup> e 3464 kg ha<sup>-1</sup>, foram as mais produtivas nos dois tratamentos. A cultivar BRS Soberana não produziu grãos sob o nível de deficiência hídrica aplicado. Efetuaram-se avaliações hídricas nas cultivares, BRS Soberana e BRS Curinga, com divergência fenotípica para tolerância à deficiência hídrica. A BRS Curinga, sob deficiência hídrica, apresentou potencial da água nas folhas ( $\psi_L$ ) mais alto, nas primeiras horas da manhã, porém foram mais baixos posteriormente, comparativamente a BRS Soberana. Sua temperatura das folhas ( $T_f$ ) foi mais baixa que a de BRS Soberana a partir das 8:00 h e assim permanecendo durante todo o dia, inferindo melhor estado hídrico da planta. Nesse mesmo tratamento, a BRS Curinga apresentou menor resistência difusiva estomática na face superior ( $R_L$ ) comparativamente à BRS Soberana. Conclui-se que a BRS Curinga, mais tolerante à deficiência hídrica, apresenta menor  $\psi_L$  no período de maior demanda atmosférica por água, o que facilita o fluxo hídrico entre folhas e raízes. Nessas circunstâncias apresenta menor  $R_L$  e conseqüentemente menor  $T_f$ .

**Palavras-chave:** Genótipos, produtividade, potencial da água na planta, resistência difusiva estomática, temperatura das folhas

**Órgão Financiador:** Embrapa/Monsanto